



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO

MCTI / INSA

2015

BRASÍLIA - DF
2015

SUMÁRIO

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO.....	3
ANEXO 1 – PREMISSAS TCG 2015.....	8
ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO.....	9
ANEXO 3 – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO.....	10
ANEXO 4 – CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES 2013.....	12
ANEXO 5 – METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2012- 2015.....	18
ANEXO 5.1 – EIXOS DE ESTRATÉGICOS.....	18
ANEXO 5.2 – DIRETRIZES DE AÇÃO.....	22
ANEXO 5.3 – PROJETOS ESTRUTURANTES.....	22
ANEXO 5.4. – METAS DOS EIXOS ESTRATÉGICOS.....	24
ANEXO 5.5 – METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO.....	32
ANEXO 5.6 – METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES.....	34



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO

**TERMO DE COMPROMISSO DE
GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E O
INSTITUTO NACIONAL DO
SEMIÁRIDO.**

Aos ____ dias do mês de fevereiro de 2015, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**, doravante denominado **MCTI**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO**, doravante denominado **INSA**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO (TCG)**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2015, cujo detalhamento se encontra explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **INDICADORES DE DESEMPENHO**; Anexo 3 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**; Anexo 4 – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**; Anexo 5 – **METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2011-2015**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETIVO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCTI, através de sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o **Instituto Nacional do Semiárido**, doravante denominado **INSA**, visando assegurar a esta Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor – PDU 2012-2105**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao INSA, simplificando o processo de tomada de decisões, de monitoramento e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes compromissadas, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados, descritos no Anexo 2, em consonância com seu

- PDU - 2012-2015, ajustado à nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012-2015) e PPA 2012-2015;
3. Fornecer ao INSA orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2012-2015 ajustado conforme a nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012-2015) e PPA 2012-2015;
 4. Consolidar o papel do INSA como Instituto Nacional dedicado ao Semiárido Brasileiro.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

5. Este TCG será regido pelas Premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2012-2015, em consonância à (ENCTI 2012-2015) e PPA 2012-2015.

CLÁUSULA QUARTA – COMPROMISSOS DO MCTI/SCUP

6. Assegurar a implementação do PDU 2012-2015 do INSA ajustado conforme a nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012-2015) e PPA 2012-2015, e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
7. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e das atividades do INSA, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
8. Articular-se com as demais Secretarias do MCTI e agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e nas atividades do INSA, objetivando assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
9. Auxiliar, quando necessário, ao cumprimento das atividades do INSA, na articulação interinstitucional com unidades internas e externas ao MCTI;
10. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do INSA;
11. Apoiar o INSA quanto ao credenciamento de instituições de apoio técnico e administrativo, em conformidade ao que dispõe a Lei de Inovações Tecnológicas (Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004) e na viabilização jurídica de sua efetivação;
12. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
13. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao bom funcionamento do INSA;
14. Organizar, pelo menos, um *workshop* envolvendo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED e de Política de Informática – SEPIN,

objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de CT&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO INSA

1. Atingir as metas e os resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 5, considerando que:
 - a. As premissas de planejamento, estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b. Compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e os indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados a parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.
2. Consolidar no INSA, as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2012-2015 do INSA ajustado conforme a nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012-2015) e PPA 2012-2015, e consequente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a contribuição na formação de recursos humanos, a introdução de inovações em processos, técnicas e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisas, os Eixos de Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2012-2015 ajustado às linhas programáticas da ENCTI (2012-2015) e aos Programas e as Ações do Plano Plurianual do Governo Federal - PPA 2012-2015;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento deste ano, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCTI e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do INSA;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessária à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCTI, para superação de eventuais obstáculos externos e;
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de CT&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA – AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do INSA, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado, semestralmente, e avaliado, anualmente, através da verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento, e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a. dois representantes da SCUP;
 - b. dois representantes do INSA;
 - c. pelo menos um membro do CTC, externo ao INSA
2. Os relatórios mencionados no item 1 (um) desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do INSA, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 3;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP e;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e as metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA – REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO.

1. O presente TCG poderá ser revisto, através de aditivos, de comum acordo com o INSA, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência dos seguintes eventos:
 - a. mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas quando da elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
 - b. resultado de avaliação técnica revelando irreversível tendência a descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 5), por razões imputáveis à administração do INSA;
 - c. infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do INSA, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa;
 - d. mudança na orientação estratégica do MCTI com impacto nas Unidades de Pesquisa, resultando na necessidade de modificações no PDU 2012-2015 do INSA ajustado conforme a nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012-2015) e PPA 2012-2015 e, conseqüentemente, nas metas pactuadas;
 - e. não ocorrência das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
2. Recomendações especiais do CTC do INSA poderão resultar na criação de termos aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2015;
2. O presente TCG será renovado anualmente, a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, de de 2015

José Aldo Rebelo Figueiredo
Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ignacio Hernán Salcedo
Diretor do Instituto Nacional do Semiárido

Testemunhas:

Emília Maria Silva Ribeiro Curi
Secretário-Executivo do MCTI

Adalberto Fazzio
Subsecretário da SCUP/MCTI

ANEXO 1 – PREMISSAS TCG 2015

Constituem-se premissas do presente Termo de Compromisso de Gestão:

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2015, com seus limites de empenho, conforme tabela a seguir:

ITENS	LOA – 2015 (R\$)	LIMITE DE EMPENHO (R\$)
Fonte 100	6.140.925,00	5.526.833,00
Gestão Administrativa	4.757.186,00	
1. Custeio	4.509.056,00	
2. Capital	248.130,00	
3. Obras (Capital)	1.700.000,00	
Ações Finalísticas	1.383.739,00	
1. Custeio	728.739,00	
2. Capital	600.000,00	
Fonte 150	-0-	
1. Custeio	55.000,00	
2. Capital	-0-	
Total Geral	6.140.925,00	5.526.833,00

Observações:

- LEI Nº. 13.115, de 20 de abril de 2015 (publicada no DOU de 20/04/15) - Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2015.
 - LEI Nº. 13.080, de 02 de janeiro de 2015, (publicada no DOU de 02/01/2015) – Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2015.
2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional – PCI, concedidas pelo MCTI/SCUP, no valor de **R\$129.220,00**, desde que o orçamento do Programa no valor mínimo de **R\$ 1.550.640,00**, para o período outubro/2015 – setembro/2016 seja cumprido. Caso isso não se realize, esse item será revisto mediante a emissão de um Aditivo a este Termo.
 - O INSA tem necessidade de ampliação de mais 20 (vinte) bolsistas-doutores (ou no mínimo, bolsistas-mestres) para apoio aos projetos institucionais.
 3. A manutenção do número de pesquisadores e técnicos em níveis compatíveis com a execução de programas e projetos do INSA;
 4. Integrar esforços para suprir a infraestrutura física necessária para P&D.

ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores	Unidade	Pes o	Série Histórica					2014	PACTO 2015
			2009	2010	2011	2012	2013		
Físicos e Operacionais									
1. IGPUB – Índice geral de publicações	Publicação/Técnico	3	1,68	0,53	2,3	2,12	2,84	2	2
2. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Unidade	3	2	2	2	2	2	2	2
3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Unidade	2	20	17	18	18	19	20	20
4. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Pesquisa/Técnico	3	1,43	2,23	3,9	3	2	2	2
5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	Unidade	2	1,77	1,02	2,12	2,14	0,54	0,3	0,3
6. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Serviços/Técnico	1	5,3	8	13,4	18,93	12,37	13	13
7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	Eventos/Técnico	2	6,3	3,53	5,29	5	3,38	3,2	3,2
8. PcTD- Processos e Técnicas desenvolvidos	Nº.Processos/Técnico	1	-	-	0,18	0,05	0	0	0
9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	Nº. Mudanças/Espécie	3	4.389	3.240	5.928,57	4929	4928,27	4000	4000
10. IRAD - Índice de Recuperação de Áreas Degradadas	%	3	50	64	40	40	40	0	0
Administrativos e Financeiros									
11. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	3	78	52	32,29	29	42,45	32	32
12. IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	3	93,7	70	51,13	-0-	54,23	100	100
13. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	1	11,6	0,42	9,65	6,81	0	0	0
Indicadores de Recursos Humanos									
14. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	1,13	0,62	0,44	0,72	0,68	0,5	0,5
15. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	-	39	21	35,14	35,14	21	40	40
16. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	-	56	56	62,50	63,24	62,5	62,5	62,5
Indicador de Inclusão Social									
17. IIS _{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	Unidade	1	1	1	1	1	1	1	1

ANEXO 3 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho do INSA, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCTI a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestral) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do INSA, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes deste TCG, agrupados por áreas-chave relacionadas à obtenção de resultados dos Eixos de ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES de AÇÃO e das METAS em consonância ao PPA e à ENCTI 2012 – 2015, conforme anexo 2;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1:

Tabela 1. Resultados observados e notas atribuídas

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

- Os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INSA, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCTI e estão relacionados na Tabela 2;
- O resultado da multiplicação do peso pela nota respectiva corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global do INSA;
- A pontuação média global do INSA está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

Tabela 2. Valores dos pesos dos Indicadores pactuados

INDICADORES	Pesos
Físicos e Operacionais	
1. IGPUB – <i>Índice geral de publicações</i>	3
2. PPACI – <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	3
3. PPACN – <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</i>	2
4. PPBD – <i>Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</i>	3
5. ETCO – <i>Eventos Técnico-Científicos Organizados</i>	2
6. ICE - <i>Índice de Comunicação e Extensão</i>	1
7. IDCT – <i>Índice de Divulgação Científica e Tecnológica</i>	2
8. PcTD – <i>Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos</i>	1
9. IPEVN – <i>Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas</i>	3
10. IRAD – <i>Índice de Recuperação de Áreas Degradadas</i>	3
Administrativo-Financeiros	
11. APD - <i>Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i>	3
12. IEO - <i>Índice de Execução Orçamentária</i>	3
13. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>	1
Recursos Humanos	
14. ICT - <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>	2
15. PRB - <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>	-
16. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	-
Inclusão Social	
17. IIS_{EP} – <i>Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos</i>	1

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
de 9,6 a 10	A – EXCELENTE
de 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
de 8,0 a 8,9	C – BOM
de 6,0 a 7,9	D – SATISFATÓRIO
de 4,0 a 5,9	F – FRACO
< que 4,0	E – INSUFICIENTE

- O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação à direção do INSA para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do Instituto, providas pelo MCTI/SCUP.

ANEXO 4- CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES 2013

Físicos e Operacionais

01. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico (2 casas decimais)

NGPB = (Nº. de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº. de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº. de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº. de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

02. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACI = Nº. de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entendem-se, também, cartas, memorandos e similares assinados e acolhidos pelos dirigentes da instituição internacional.*

03. PPACN - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional*

PPACN = NPPACN

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACN = N°. de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições.

Obs: *Idem ao PPACI*

04. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: Número, com 2 casas decimais

PROJ = N°. total de projetos desenvolvidos no ano

TNSEp = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.*

05. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETCO = (NC x 3) + (NCS x P) / NTE

Unidade: Número, com 2 casas decimais

P = Peso (até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; mais de 40 horas = 3)

NC = N°. de Congressos x 3

NCS = N°. de Cursos, Seminários x P

NTE = Número total de eventos

06. ICE - Índice de Comunicação e Extensão

ICE = (NPE + NE + NCE + NCI) / FBC

Unidade: Número de serviços por técnico

NPE = N°. de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na respectiva coordenação.

NE = N°. de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = N°. de comunicação externa + n°. de matérias produzidas e publicadas + n° de textos inseridos no site institucional (x 0,1).

NCI = N^o. de comunicação interna: composto pelo n^o de edições de notícias internas (x 0,1).

FBC = N^o. de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

07. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

IDCT = NDCT / TNSE

Unidade: Número, com 2 casas decimais.

NDCT = N^o. de cursos de extensão e divulgação, oficinas, treinamentos, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados às respectivas Coordenações.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

08. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos

PcTD = NPTD / TNSE_t

Unidade: N^o. de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N^o. total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n^o de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação no INSA, completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.

09. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas

IPEVN = NMF / NEVN

Unidade: Número, com 1 casa decimal.

NMF = Número de mudas formadas a partir de espécies vegetais nativas.

NEVN = Número de espécies vegetais nativas utilizadas.

10. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas

$$\text{IRAD} = (\text{AR} / \text{TAR}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

AR = Área recuperada (ha).

TAR = Total de área a ser recuperada (ha) e que se encontra em estágios variados de degradação dos seus recursos do solo, flora e fauna.

Obs.: Ao longo do tempo esse índice deverá refletir o estágio de recuperação das diversas áreas de cujos trabalhos o INSA participa.

Administrativo-Financeiros

11. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

DM = \sum das Despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.

Obs.: Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

12. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = (\text{VOE} / \text{LEI}) \times 100 = (\text{VOE} / \text{OCCe}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

VOE = somatório dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados.

OCCe = Limite de empenho autorizado.

LEI = \sum das dotações de Outros Custeios e Capital, das fontes 100 e 150 definidos pela Lei Nº. 11.306, de 16 de maio de 2006.

13. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

RPT = Receita Própria Total incluindo a receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extra orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Indicadores de Recursos Humanos

14. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e *workshops*, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

15. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

NTB = \sum dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N^o. total de servidores em todas as carreiras, no ano.

16. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N^o. total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Indicador de Inclusão Social

17. **IIS_{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos**

$$\text{IIS}_{\text{EP}} = \text{PPlan}$$

Unidade: N^o. (sem casa decimal)

PPlan= N^o. de Programas ou Projetos planejados de natureza social.

ANEXO 5 – METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2012- 2015

EIXOS DE ESTRATÉGICOS (OU SUSTENTAÇÃO), PROGRAMAS E METAS, PROJETOS ESTRUTURANTES E DIRETRIZES DE AÇÃO (ENCTI 2012- 2015)

Introdução

Este anexo contém um resumo dos Eixos de Sustentação, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes para o período 2012 a 2015, ajustado conforme a nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012-2015) e PPA 2012-2015.

Missão

Viabilizar soluções interinstitucionais para desafios de pesquisa, formação, difusão e políticas para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro, a partir das potencialidades socioeconômicas e ambientais da região.

Visão de Futuro

Em 2022, o INSA ser uma Unidade de Pesquisa do MCTI de referência regional, nacional e internacional, no desenvolvimento de pesquisa e tecnologia para o Semiárido brasileiro, com trabalhos de excelência científica e acadêmica e com reflexos relevantes para a sociedade e para a convivência sustentável com as características ambientais da região, fundamentado nos princípios da democracia cidadã, autodeterminação dos povos, equidade social, da segurança alimentar e nutricional, e da probidade e excelência na gestão administrativa pública.

ANEXO 5.1. EIXOS DE ESTRATÉGICOS

Ao mesmo tempo em que se estava discutindo o Plano Plurianual (PPA) 2012-2015, o MCTI consolidou, e ao final do ano apresentou, uma proposta reorientadora e estruturante para o desenvolvimento do Brasil, denominada: *Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI 2012 – 2015*.

Nessa reorientação, do PACTI II para a *ENCTI 2012 – 2015*, associada ao PPA decidiu-se por uma adequação à nova estratégia de desenvolvimento nacional, tendo a ciência, a tecnologia e a inovação como uma unidade de ação estratégica, um eixo estruturante. Daí resultou a necessidade desta Unidade de Pesquisa, em reestruturar o seu Plano Diretor da Unidade – PDU e, por conseguinte, o presente Termo de Compromisso de Gestão.

Assim, as discussões vêm sendo desenvolvidas por diversos profissionais do INSA, no sentido de adequar as ações do Instituto às diretrizes estratégicas estabelecidas pela *ENCTI 2012 – 2015* e aquelas estabelecidas pelo PPA. Os Eixos de Sustentação (ou estratégicos) que norteiam a atual Política Nacional de CT&I (*ENCTI 2012 – 2015*) são:

- I. Promoção da inovação;
- II. Novo padrão de financiamento do desenvolvimento científico e tecnológico;

- III. Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica;
- IV. Formação e capacitação de recursos humanos.

A partir dessa nova visão e abordagem, os programas prioritários definidos na *ENCTI 2012 – 2015* são:

- 1. TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação;
- 2. Fármacos e Complexo Industrial da Saúde;
- 3. Petróleo e Gás;
- 4. Complexo Industrial da Defesa;
- 5. Aeroespacial;
- 6. Nuclear;
- 7. Fronteiras para a inovação;
 - a. Biotecnologia;
 - b. Nanotecnologia;
- 8. Fomento da economia verde;
 - a. Energia renovável;
 - b. Biodiversidade;
 - c. Mudanças climáticas;
 - d. Oceano;
- 9. C,T&I para o Desenvolvimento Social;
 - a. Popularização da C,T&I e melhoria do ensino de ciências;
 - b. Inclusão produtiva e social;
 - c. Tecnologias para cidades sustentáveis.

Também foram definidos programas complementares a esses programas prioritários, pela relevância socioeconômica, ambiental, cultural e política, para compor a ENCTI, quais sejam:

- 1. Indústria química
- 2. Bens de capital
- 3. Energia elétrica
- 4. Carvão mineral
- 5. Minerais estratégicos
- 6. Produção agrícola sustentável
- 7. Recursos hídricos
- 8. Amazônia e Semiárido
- 9. Pantanal e Cerrado

Com a *ENCTI 2012 – 2015*, as Linhas de Ação do Plano Diretor, concernentes ao Semiárido brasileiro, foram distribuídas nos Eixos de Sustentação I, III e IV. Nos Programas Prioritários, o PDU estará concentrado nos: 1, 2, 7, 8 e 9. E nos Programas Complementares, o PDU estará concentrado nos: 6, 7 e 8.

No atual contexto geopolítico brasileiro, as diferenças regionais ainda se fazem presente, o Semiárido brasileiro associado à Amazônia na *ENCTI 2012 – 2015*, pode resultar em certa dificuldade para o INSA.

Exemplificando: a Amazônia brasileira propalada em nível internacional, associada ao Semiárido, gera um sombreamento com dificuldade de destaque político para a visibilidade do INSA e da região semiárida, dificultando a captação de recursos externos, segundo o critério de relevância relativa. Comparativamente, projetos de desenvolvimento de *softwares* e *hardwares* das

TICs parecem minimizar a grande necessidade da gestão da informação e do conhecimento, estes, significando fatores chave para impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação.

Dessa forma, apresenta-se como mais relevante para o atendimento às demandas de dinamização da região e cumprimento das metas operacionais, as seguintes premissas complementares àquelas constantes do Anexo I, deste documento:

- a) O INSA necessita do apoio da SCUP para aumentar o número de bolsas PCI para o cumprimento das metas operacionais e, junto ao CNPq e FINEP obter um tratamento diferenciado, quanto à análise e aprovação de seus projetos;
- b) O INSA necessita que o MCTI disponha das vagas necessárias para recomposição do seu quadro administrativo e de vagas para ampliação do seu quadro de pesquisadores e tecnologistas, os quais eram necessários já em 2012.

Os Eixos Estratégicos discriminados a seguir, desdobram-se em Linhas de Ação e, por sua vez, em Programas, dentro dos quais se encontram os Subprogramas estabelecidos pelo Instituto Nacional do Semiárido, estabelecendo a associação entre o desempenho desta instituição de pesquisa e as políticas públicas.

EIXO DE ESTRATÉGICO I: PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO

LINHA DE AÇÃO 1: BIODIVERSIDADE E USO SUSTENTÁVEL NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO - SAB

Programa 1.1: Bioprospecção da diversidade genética, florística, citológica e bioquímica de espécies do bioma caatinga e inselbergues exclusivos.

Subprograma 1: Bioprospecção, conservação e avaliação de recursos genéticos e bioquímicos do bioma caatinga e inselbergues

Subprograma 2: Cactáceas: Conservação e uso sustentável

Subprograma 3: Biogeoquímica ambiental (Solo, Planta e Água)

LINHA DE AÇÃO 2: SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Programa 3.1: Organização e planejamento da vida produtiva no semiárido brasileiro

Subprograma 1: Conservação e melhoramento genético de raças nativas e em perigo de extinção.

Subprograma 2: Revitalização da Palma Forrageira resistente a cochonilha

Subprograma 3: Sistemas de Produção agrosilvopastoris em condições semiáridas

EIXO DE ESTRATÉGICO III: FORTALECIMENTO DA PESQUISA E DA INFRAESTRUTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA;

LINHA DE AÇÃO 3: INFRAESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO

Programa 6.1: Fortalecimento da infraestrutura de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do INSA.

Subprograma 1: Ampliação e consolidação a infraestrutura de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na sede e na estação experimental do INSA.

LINHA DE AÇÃO 4: GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Programa 2.1: Gestão de recursos hídricos, reuso de água e tecnologias de captação de água da chuva no semiárido

Subprograma 1: Reuso integrado de águas no semiárido brasileiro e tecnologias sociais de captação de água de chuva

EIXO DE ESTRATÉGICO II: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

LINHA DE AÇÃO 5: DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS SOCIAIS E INOVAÇÕES METODOLÓGICAS

Programa 4.1: Promoção da educação, do desenvolvimento humano e de tecnologias sociais para e do semiárido.

Subprograma 1: Tecnologias sociais, educação contextualizada e economia criativa.

Subprograma 2: Inovações metodológicas para convergência do saber popular e acadêmico.

ANEXO 5.2. DIRETRIZES DE AÇÃO

Diretrizes Operacionais

Diretriz I: Mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais.

Diretriz II: Mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas.

Diretriz III: Comunicação e população do conhecimento técnico-científico.

Diretriz IV: Uso da infraestrutura de CTI.

Diretriz V: Articulação interinstitucional.

Diretrizes Administrativo-Financeiras

Diretriz VI: Concurso público para a reposição/ampliação do quadro funcional do INSA.

Diretriz VII: Programa de capacitação e aperfeiçoamento dos funcionários do INSA.

ANEXO 5.3. PROJETOS ESTRUTURANTES

PROJETO ESTRUTURANTE 1: DESERTIFICAÇÃO NO SAB.

A desertificação é um processo cumulativo de degradação ambiental, que num estágio mais avançado afeta as condições econômicas e sociais do país e que ao mesmo tempo em que reduz continuamente a superfície das terras habitáveis, faz com que a população desses locais ocupe novos territórios, em busca da sobrevivência. As áreas suscetíveis a desertificação (ASD) compreendem 1.340.863 km², abraçando 1.488 municípios de 11 Estados do Brasil. No SAB, o total de área atingida pelo fenômeno alcança, aproximadamente, 600.000 km², cerca de 1/3 de todo o território nordestino. Nesse contexto, cabe ao INSA, que participa em níveis Nacional e Internacional tanto da Comissão Nacional de Combate à Desertificação, como da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos das Secas - UNCCD, procurar executar projetos que atendam demandas originadas dessa problemática.

Nesse contexto, este projeto estruturante objetiva articular-se com instituições nacionais e internacionais, para realizar estudos e projetos sobre as dinâmicas do processo de desertificação, estratégias de recuperação, manejo de

áreas degradadas e mudanças climáticas no SAB, mediante a realização de debates sobre a temática e difundindo os seus resultados. Tem como meta a elaboração e implementação de estudos e projetos, para o desenvolvimento de programa de monitoramento sistêmico da dinâmica de desertificação, com informações disponíveis a diferentes públicos, com vistas a oferecer subsídios para a edição de normas técnicas, formulação de políticas públicas e de modelos de manejo, que promovam a conservação e a sustentabilidade dos recursos naturais do SAB.

PROJETO ESTRUTURANTE 2: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Existem diversas instituições envolvidas com a produção científica de interesse para o Semiárido brasileiro. Entretanto, o desafio é tornar essas informações acessíveis e sistematizá-las para os diferentes atores que são os protagonistas da vida no semiárido.

Nesse contexto este projeto estruturante objetiva institucionalizar, consolidar e operacionalizar um sistema informatizado de gestão da informação e do conhecimento, com um banco de dados associado a um Sistema de Informações Geográficas – SIG, para geração de informações científicas articuladas ao conhecimento popular, visando subsidiar a formulação de políticas contextualizadas para a região, além de apoiar outros estudos estratégicos e prestar serviços relevantes para formuladores de políticas e tomadores de decisões.

ANEXO 5.4. – METAS DOS EIXOS ESTRATÉGICOS

Legenda das Metas

	Excluída		Concluída		Possível de ser atingida		Sem possibilidade de ser atingida
--	----------	--	-----------	--	--------------------------	--	-----------------------------------

Eixos de Estratégico	OE	Subprogramas	Metas	Peso	Unid	2012	2013	2014	2015	Total
Eixo I: Promoção da inovação										
Linha de Ação 1: Biodiversidade e uso sustentável										
Programa 1.1: Bios prospecção genética, florística, cariológica e bioquímica de espécies do bioma Caatinga e inselbergues exclusivos do SAB	1	Subprogramas 1: Bios prospecção, conservação e avaliação de recursos genéticos e bioquímicos da Caatinga	Meta 1: Formação de um núcleo de bios prospecção da diversidade florística, genética, cariológica e bioquímica das espécies encontradas nos distintos ambientes do bioma Caatinga, inclusive nos inselbergues, para pesquisar seu potencial de uso na alimentação animal e humana, assim como usos de qualquer outra natureza, comerciais ou não, de acordo com a legislação vigente para esse tipo de atividades, visando sua exploração sustentável, especialmente daquelas com utilização tradicional pelas comunidades.	2	Nº Estados	1	1	1	1	1
	2	Subprograma 2: Cactáceas: Usos e conservação	Meta 2: Criação, a partir de 2012, de um cactário no INSA visando contribuir para a conservação <i>ex situ</i> de espécies emblemáticas do bioma Caatinga, para a conservação efetiva, uso sustentável e a redução do risco de extinção dessas espécies no Semiárido Brasileiro	3	% instalado	20	20	25	100	100

	3	Subprograma 3: Biogeoquímica ambiental (Solo, Plana, Água)	Meta 3: Criação do Núcleo de Biogeoquímica ambiental da região do Semiárido brasileiro até 2014, com capacidade analítica para realizar análises de composição química em matérias de diversa natureza nas várias matrizes ambientais	2	%	-	40	30	30	100
Linha de Ação 2: Sistemas de Produção										
Programa 2.1. Organização e planejamento da vida produtiva no semiárido	4	Subprograma 1: Conservação e melhoramento genético de raças nativas em perigo de extinção	Meta 4: Realização de estudos e publicação de resultados, além da divulgação e difusão da raça no triênio 2013-2015, visando dar suporte ao desenvolvimento de programas de melhoramento genético da raça.	2	% instalada	25	25	0,50	-	100
			Meta 5: Formação de um banco de dados em 2013, sobre os rebanhos do Semiárido brasileiro, mediante levantamentos e atualizações periódicas de séries históricas dos dados oficiais, visando a realização de estudos estratégicos e publicações no triênio 2013-2015, que auxiliem nas tomadas de decisão para a pecuária regional.	2	Nº	0,25	0,25	0,50	-	1
			Meta 6: Realização, até 2013, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das raças animais nativas do Semiárido brasileiro, no contexto da valorização da pecuária regional.	2	Nº	1	-	-	-	1
	5	Subprograma 3: Sistemas de produção sustentáveis	Meta 7: Desenvolvimento e implantação até 2013, de um sistema-piloto de produção animal sustentável, nas condições do SAB visando a modelagem de um sistema com sustentabilidade econômica, ambiental e social e viabilidade na inserção de políticas públicas.	2	%	25	25	25	25	100

	6	Subprograma 5: Revitalização da Palma forrageira resistente a cochonilha do carmim	Meta 8: Elaboração e implementação de estudos e projetos, a partir de 2012, visando quantificar o potencial, perspectivas e viabilidade de produção das lavouras xerófilas no SAB.	2	%	25	25	25	25	100
			Elaboração e implementação de estudos, a partir de 2012, visando quantificar o potencial agroindustrial de cactáceas no SAB, envolvendo a pós-colheita e propriedades funcionais, atividades anti-microbianas, biofilmes, armazenamento e caracterização de óleos, com vistas a obtenção de substâncias terapêuticas, anti-oxidantes e alimentares.	3	%	-	30	30	40	100
			Mapear até 2014 as regiões do Semiárido com vocação exploratória de recursos, para assim promover a inovação tecnológica, desde a lavra, até a elaboração dos produtos, finais, e intermediários de valor agregado, em bases sustentáveis e racionais	3	%	15	25	30	30	100

EIXOS DE ESTRATÉGICO / PROGRAMAS	OE	SUBPROGRAMA	METAS	INDICADOR DE RESULTADO	PESO	UNI D	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Eixo II: Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica											
Linha de ação 3: Infraestrutura de Desenvolvimento Científico e Tecnológico											
Programa 3.1: Fortalecimento da Infra-estrutura de desenvolvimento científico e tecnológico na Sede e na Estação Experimental do INSA	7	Subprograma 1: Ampliação e consolidação da infraestrutura de desenvolvimento Científico e Tecnológico do INSA	Meta 9: Elaboração de projetos básicos, até 2013, e execução das obras de expansão (4 blocos) e complementação (estacionamento coberto, depósito, sistema de coleta e distribuição de águas pluviais, paisagismo, gerador de energia elétrica, sistema de reuso de águas pluviais e residuárias), até 2015, na sede administrativa do INSA.	APD IEO RRP	3	%	20	25	25	35	100
			Meta 10: Mediante o apoio do MCTI, estabelecer parcerias com instituições governamentais federais e estaduais para elaboração de projeto e execução da obra de pavimentação asfáltica da estrada de acesso à Sede do INSA, extensível a Estação Experimental.	APD PPACN	2	%	20	25	25	30	100
			Meta 11: Finalização até 2013, dos laboratórios avançados de CT&I na Estação Experimental do INSA, que possibilitarão o desenvolvimento de pesquisa em parceria com outros atores institucionais associados a temas relevantes no Semiárido brasileiro.	APD IEO RRP	3	%	25	25	25	25	100

			<p>Meta 12: Elaboração, até 2013, dos projetos básicos e, até 2015, a execução das obras de infraestrutura (vias de acesso, drenagem, captação e utilização de águas pluviais, abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, coleta e destinação de resíduos sólidos, sistema de reuso de águas pluviais e residuárias, fornecimento de energia elétrica, iluminação externa, rede de dados e voz, paisagismo, recuperação do açude principal) e de edificações complementares (garagem, alojamento, refeitório, casa de ferramentas e almoxarifado, depósitos, unidade de beneficiamento de mel, centro de vivência), na Estação Experimental do INSA</p>	APD IEO RRP	3	%	20	25	25	30	100
			<p>Meta 13: Implantação e consolidação, até 2015, na Estação Experimental do INSA, um Centro de Difusão de Inovações Produtivas e de Tecnologias de Convivência com o Semiárido; para o desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas de: desertificação; recuperação e manejo de áreas degradadas; ecossistemas e dinâmica da caatinga; diversidade genética animal, vegetal e de microorganismos; recursos hídricos; e uso sustentável da biodiversidade e das potencialidades dos agroecossistemas do Semiárido brasileiro.</p>	APD IEO ETCO ICE IDCT IRAD IPVN	2	%	20	25	25	30	100
			<p>Meta 14: Realização em 2013 do planejamento físico-territorial da Estação Experimental do INSA.</p>	APD IEO	1	%	25	25	50	100	100
Linha de ação 4: Gestão de Recursos Hídricos											

Programa 4.1: Gestão de recursos hídricos, reuso de águas e tecnologias Sociais de captação de água da chuva no semiárido	8	Subprograma 1: Reuso integrado de águas no semiárido brasileiro	Meta 15: Implementação de uma unidade de reuso de água para fins não potáveis no SAB, visando a produção silvícola (especialmente, lenha), forragem e energéticos, até 2014.	APD PPACN PPBD PcTD IRAD IG PUB	3	%	20	25	55	-	100
			Meta 16: Realização, até 2013, de um evento regional para discussão sobre conservação e uso dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de gestão.	ETCO IDCT IG PUB	2	%	20	80	-	-	100
			Meta 17: Realização, até 2015, de um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas no Semiárido brasileiro.	IG PUB APD PPBD PRB	2	%	25	25	25	25	100

EIXOS DE ESTRATÉGICOS/ PROGRAMAS	OE	METAS	METAS	PESO	UNID	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Eixo III: Formação e capacitação de recursos humanos										
Linha de ação 5: Desenvolvimento, Tecnologias sociais e inovações metodológicas.										
Programa 3.1: Promoção da educação, do desenvolvimento humano e de tecnologias sociais para o SAB.	9	Subprograma 1: Tecnologias sociais, educação contextualizada e economia criativa.	Meta 18: Até 2015, realizar a incubação de seis Escolas Rurais nos Núcleos de Desertificação, com inserção das propostas de Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido.	2	Nº.	1	1	2	2	6
			Meta 19: Promoção, até 2015, de vinte cursos regionais para formação de talentos humanos em CT&I para convivência transformadora com o Semiárido brasileiro, em associação com instituições governamentais e não-governamentais	2	Nº.	5	5	10	-	20
			Meta 20: Apoio a nove programas de Pós-graduação, especialmente aqueles em pequenas IES, com vistas ao fortalecimento e difusão de estudos científicos, em cada um dos estados do SAB, até 2014.	2	Nº.	2	2	5	-	9
	10	Subprograma 2: Inovações metodológicas para convergência do saber popular e acadêmico	Meta 21: Construir estratégias metodológicas para abordagem da situação do semiárido com seus diversos atores com interesses em jogo	2	Nº.	-0-	2	4	-	2

			Meta 22: Aprimoramento do Método Revisão de Experiências com vistas ao futuro (REI-F) para desafiar a relevância geral na época, para o Brasil e em particular para o Semiárido.	01	Nº.	-0-	-0-	0,5	0,5	1
--	--	--	---	----	-----	-----	-----	-----	-----	---

ANEXO 5.5. METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO

DIRETRIZ	META	PESO	UNIDADE	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Diretrizes Operacionais								
Diretriz I: Mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais.	Atualizar o banco de dados do INSA, com a inserção do mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temas estratégicos do Semiárido brasileiro.	1	%	20	25	25	30	100
Diretriz II: Mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas	Estabelecer e dinamizar mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semiárido brasileiro	1	%	10	20	40	30	100
Diretriz III: Comunicação e popularização do conhecimento científico.	Divulgar o conhecimento técnico-científico relevante para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro.	1	%	20	20	30	30	100
Diretriz IV: Uso de infraestrutura de CTI.	Disponibilizar o uso das instalações do INSA por programas de pós-graduação que tenham estabelecido parceria didático-científica para trabalhos de: monografias de especializações, dissertações de mestrado e teses de doutorado.	3	%	10	30	30	30	100
Diretriz V: Articulação interinstitucional	Estimular acordos, programas e projetos de cooperação técnica, com órgãos nacionais e internacionais para integração das ações temáticas do INSA.	1	%	25	25	25	25	100
Diretrizes Administrativo-Financeiras								

<p>Diretriz VI: Concurso público para a reposição/ampliação do quadro funcional do INSA</p>	<p>Realizar concurso público para a reposição/ampliação do quadro funcional do INSA, com vistas a fortalecer a sua equipe de profissionais para dispor de condições operacionais ao cumprimento de sua Missão Institucional e dinamização das ações em CT&I.</p>	<p>3</p>	<p>%</p>	<p>20</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>80</p>	<p>100</p>
<p>Diretriz VII: Programa de capacitação e aperfeiçoamento</p>	<p>Realizar treinamentos e capacitação dos funcionários do INSA para aprimoramento de suas funções, mediante a concepção e implementação de um Programa anual de capacitação e treinamento.</p>	<p>1</p>	<p>%</p>	<p>30</p>	<p>30</p>	<p>30</p>	<p>10</p>	<p>100</p>

ANEXO 5.6. METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição	Peso	Unid	2012	2013	2014	2015	Total
Desertificação no SAB.	23	Elaboração e implementação de estudos e projetos, a partir de 2012, para o desenvolvimento de um programa de monitoramento sistêmico da dinâmica de desertificação, com informações disponíveis a diferentes públicos, com vistas a oferecer subsídios para a edição de normas técnicas, formulação de políticas públicas e de modelos de manejo, que promovam a conservação e a sustentabilidade dos recursos naturais do SAB.	3	%	25	25	25	25	100
	24	Elaboração e implementação de estudos e projetos, a partir de 2012, visando a modelagem e construção de cenários dos impactos potenciais das mudanças climáticas no SAB.	3	%	20	25	55	-	100
Gestão da Informação e do Conhecimento no Semiárido brasileiro.	25	Institucionalização até 2013, de um Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento, mediante a concepção/aquisição do conjunto de ferramentas computacionais para a sistematização e gestão da informação do Semiárido brasileiro e implantação até 2014 de um portal do conhecimento.	3	%	20	30	50	-	100

	26	Mapeamento, até 2015, nos nove estados do SAB, das potencialidades regionais e locais, mediante a geração de informações relacionadas a temas estratégicos do SAB (aspectos técnicos, sociais, econômicos e ambientais).	2	%	10	25	35	30	100
--	----	--	---	---	----	----	----	----	-----